

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contraio especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A REPUBLICA E A MORALIDADE

Parece incrível que na Republica se mantenham certas vilezas e prepotências da monarquia, mas, infelizmente, assim é, para triste indignação dos que tanto prezam o regimen e intenso prazer dos que lhe contrariam os passos e o desejam esquarterar.

A lei! Acima de tudo a lei! — diziamos nós, ingenuamente, quando, no fervor do nosso entusiasmo, entre as multidões, fazíamos a apologia da Republica.

Entretanto, já na Republica, a dois dias da sua implantação, havia quem traisse este grande principio de moralidade.

Sempre tivemos um certo receio dos homens e isso bastou para que nunca alimentássemos no espirito a convicção de que tudo na Republica ia ser um mar de rosas. Sonhávamos a felicidade do Povo e, na verdade, se os homens fossem outros, não seriam precisos grandes esforços para o tornar feliz.

Partimos sempre do grande principio de que a moralidade do grande regimen tinha que ser, infalivelmente, um produto da moralidade dos seus dirigentes. Mas o que nunca supozemos foi que a Republica, depois de fazer uma tão bela conquista, abrisse generosamente os braços aos que traziam escrito na consciencia o estigma de seus verdadeiros inimigos. E essa generosidade, nos seus gestos de grandeza, foram enxadadas num coval de misérias.

E' por isso que a miseria social nos continua a embargar os passos e acarreta para as novas instituições um desprestigio que não mereciam.

A lei acima de tudo! — diziamos nós, e alegrava-nos a risonha esperança de que na Republica ninguém ousaria trair esta afirmação.

Mas para isso era preciso entregar os poderes publicos a homens de carater e de consciência, que, ao tomar sobre si o encargo de servir o paiz, não sentissem outro impulso além do desejo de trabalhar com abnegação pelo engrandecimento da Republica. Era preciso seleccionar, purificar, fazer uma escolha de funcionarios zelosos e inteligentes, que ao seu zelo e intelligencia aliássem o indispensavel sentimento de bem servir as novas instituições.

E foi isto positivamente o que a Republica não fez. Os seus primeiros homens, os seus ministros, esquecendo-se da alta missão de cumprir os deveres que lhes impunham os antigos e honrosos programas do seu partido, deixaram seduzir-se por falsos e desastrosos promettimentos de certos homens que, fingindo-se republicanos, pensavam e pensam

unicamente em desqualificar o regimen, praticando as mais revoltantes immoralidades, os maiores erros politicos, os vícios mais repelentes.

A lei acima de tudo! — era o que nós pregávamos a esse Povo generoso que recebeu a Republica entre sorrisos e bênçãos, entre ruidosos aplausos e delirios de prazer.

Não mais haveria privilegios que podessem contrariar o justo e salutar principio de que *a lei deve ser igual para todos*, nem por isso mesmo se nos apresentariam mais diante dos olhos esses horribéis quadros de miseria fisica e degradação moral, que nos revolviam impietosamente a consciencia.

Mas a Republica tem já dois anos de vida e a ideia da miseria continua a avassalar-nos o espirito. As classes operarias teem diante de si as mesmas dificuldades, os mesmos gritos lancinantes de seus filhos, cheios de fome, a pedir-lhes pão, os mesmos horrores! E foram eles quem, denodadamente correu a monarquia de dissoluções e crapula e abriu as portas deste delicioso paiz a uma nova aurora de sonhadas grandezas!

Entretanto a burguezia, sempre escarninha, sempre desejosa de tornar mais escrava a miseria social, gosa impunemente o seu antigo fóro de privilegios. E foi ela quem pretendeu, com seus odios e vinganças, empanar o brilho das novas instituições!

A Republica nos seus primeiros mezes, foi uma grande Republica, que chegou a provocar assombros a todas as nações do mundo. Então prometia ela fazer ao Povo aquilo que o mesmo Povo tinha sonhado a bem do seu futuro.

Mas os dias foram passando e os grandes homens do regimen, esquecendo os velhos rancorés dos que na monarquia se mostravam seus inimigos irreconciliáveis, começaram a perder o equilibrio da sua vontade de ferro e não tardou que, por extravagancia, malbaratassem o prestigio da Republica, abrindo os braços aos que nunca lhe tiveram amor, e ofendendo nos seus legitimos direitos os que a alimentaram com altiva energia, no momento em que a sorte das armas lhe daria a vida mais esperançosa ou a morte mais inquisitorial, e os que sempre lhe teem dedicado esforços e canceiras, naancia de lhe conquistar a reputação que devia ter.

E' certo, porém, que no meio d'esta inquietação que nos revolta a consciencia, ainda nos encoraja a ideia de que ha um homem superior, um amigo do povo, um

amigo do regimen, que, sempre fiel aos seus compromissos de genial e convicto republicano, ha de proporcionar aos seus compatriotas a moralidade que se previa e o bem estar que se deseja.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Lamechies da «Provincia»

A proposito da carta que os presos politicos de Portimão, reclusos no Limoeiro, escreveram no *Intransigente*, dirigida ao mestre Paulino, carta que já criticamos, diz a *Provincia do Algarve*:

«Sabemos de fonte certa que o sr. Paulino de Andrade vai fazer os mais altos esforços no sentido de intervir n'este lamentavel caso e atender á reclamação que lhe foi feita.»

E ainda haverá quem dê credito a semelhante baboseira? Pois que é que o mestre Paulino ha-de fazer? Berimbaus... berimbaus e caixinhas!

A Popularidade

Os agentes de policia esfregam as mãos de contentes por causa do governador civil os não esperar de noite, como a principio era seu costume.

Havia noites em que o bonifrate apparecia a todos os cantos, á porta de todas as tabernas, sempre a fazer de policia.

Agora... parou nas suas tremendas fúrias, e tanto que de noite já ninguém o vê.

Pois que será feito do heroe de Evora? Que será feito do heroe de Férnago?

Nem de dia! E é assim a popularidade do mestre Paulino!

Outro

Com esta epigrafe, vem no *Sul* uma nota que, francamente, não percebemos.

E quem será o tal Yoghi?!! Muito estimariamos que o *Sul* escrevesse em portuguez e explicasse bem as coisas. Yoghi? Deve ser asneira, com toda a certeza.

Mulheres celebres

Um medico alemão apresentou aos seus colegas estrangeiros, reunidos em congresso na cidade de Berlim, duas curiosas mulheres que durante alguns anos passaram por ser homens, servindo ambas elas no exercito e obtendo um o posto de sargento.

A outra fez uma campanha no sudeste de Africa.

Com vista aos *ingenuos* que creem impossivel a existencia da papiza Joanna.

Que mais dirá?!

O *Algarve*, depois de fazer um eloquente sermão a respeito do jogo e suas vantagens, ao contrario do que fez o *Distrito de Faro*, que por fortes e justos motivos combate a sua regulamentação, termina por estas palavras:

«E mais nada por enquanto.»

Quos ego! — disse Virgilio.

Quem o feio ama...

Numa reunião do Nucleo Socialista a que ultimamente se procedeu n'esta cidade, o ex-democratico sr. João Henrique insistiu em afirmar que era verdadeira a noticia de Faro publicada no *Socialista* a respeito das manifestações de que outro dia foi alvo o sr. dr. João Pedro de Sousa, no seu regresso de Lisboa.

Sobre o caso, cumpre-nos declarar que não foi o correspondente oficial quem mandou taes informações para o *Socialista*, e desconfiamos de que foi o proprio sr. João Henrique.

Portanto, vem a proposito acentuar que quem o feio ama bonito lhe parece.

Cada um a seu gosto

O *Sul* de 22 afirma que o sr. dr. João Pedro de Sousa, falando aos seus partidarios os tratou de canalhas. O novel socialista sr. João Henrique, na reunião do seu nucleo, parece ter afirmado que aos não democraticos é que o sr. dr. João Pedro de Sousa chamou canalhas.

E vá a gente fiar-se n'estas inconfundiveis opiniões! Um diz uma coisa, outro diz outra, e ambos faltam á verdade, porque, afinal, o sr. dr. João Pedro de Sousa apenas disse que sentia o maior orgulho em se dirigir ao Povo, a esse Povo generoso e irabalhador, que tinha diante de si, e a quem os imbecis, os fidalgos de pergaminhos sujos e os peraltas que não teem onde cair mortos, apelidavam de canalha.

O 2.º aniversario

Alguem nos pergunta se o Partido Democratico de Faro pensa em contrariar as festas do 2.º aniversario da Republica.

Não. Nunca pensou em cair n'esse pretendido disparate, porque contrariar as festas seria positivamente uma loucura, um disparate, um crime.

Não! O Partido Democratico de Faro tem o maximo empenho em que o 2.º aniversario da Republica seja deliciosamente festejado, mas, abstem-se de por qualquer modo concorrer oficialmente para os festejos, segundo nós consta, em virtude das suas incompatibilidades com o chefe do distrito.

Politica de Portimão

Muitos elementos republicanos de Portimão trabalham afanosamente na organização do partido democratico, para o que já contam inumeras adesões.

Revolucionarios civis

Ha dias realisou-se na capital uma grande reunião dos revolucionarios civis, deliberando-se pedir ao governo que lhes entregue por ocasião do 2.º aniversario da Republica, a medalha cuja criação o nosso prezado correligionario sr. dr. Antonio Macieira, ex-ministro da justiça, lembrou ao parlamento e cuja execução foi aprovada.

Entre os que vão ser agraciados com aquela honrosa medalha, está o nosso amigo sr. José Domingos Lopes, residente nesta cidade.

Processos de Jesuita

O *Sul*, cantando glorias balofas, ainda se lembra do Begas a tintar o bado do sino e do Marreiros a ajudar a missa. E veio com isto, a proposito de lhe termos dito que queriamos sofrear os seus impetos de sacristia e de taberna.

Mas que temos nós com as alusões do *Sul*? Que temos com as velhas manias do Begas e do Marreiros? Por serem democraticos?

Até a genie pasma em ver tão serias razões!

Mas falem de nós. Atirem-se com unhas e dentes ao *Heraldo* e deixem em paz os cidadãos que pretendem viver socegados.

Pois não será mais bonito, mais decente e menos jesuitico?

Chuva de Paulinices

Segundo refere o nosso colega O *Algarve*, estão processados criminalmente pelo governador civil, em virtude de varios artigos do *Heraldo* e da *Alma Algarvia*, os srs. dr. João Pedro de Sousa e José Antonio Machado, de Faro, José Candeias-Maio, de Monchique, e Julião Quininha, de Portimão.

Pelas boas relações que existem entre o *Algarve* e o chefe do distrito, esta noticia deve ter sido publicada em face de qualquer nota officiosa.

Mas logo tantos processos? Foi ataque de loucura pela certa. O que vale é que já todos conhecem o homenzinho e portanto... ninguém o toma a serio!

Interesses nacionais e sua defeza

Quem lançar os olhos para as revistas estrangeiras, nomeadamente as alemãs, francesas e inglesas, e se embrenhar nesse labirinto de fundos destinados á defeza da respectiva Nação, não pode deixar de sentir um arripio de dor na previsão pessimista de estar imminente a maior hecatombe de todos os tempos.

Esses milhares de contos parecem vir desde já envolvidos no rubro aspecto de metralha que hade fazer succumbir aos caprichos das ambições, á força do mais poderoso, outros tantos milhares de homens, que hade fazer queimar, na devastação ignea da artilharia, a independencia da nação.

Mas quem, tranquilo e optimista e com apaziguados intuitos, as mirar, e souber ler a corrente de opiniões nos discursos dos homens dirigentes dessas nacionalidades, no espirito de conciliação e de paz daqueles povos, certamente encontrará nesses colossais creditos, nesse esbanjar louco de rendimentos, não aquele terrivel pesadelo — a guerra destruidora — mas a luta pela vida, a guerra do progresso, a expansão economica do paiz.

E' com o desmazelo, é com o mais completo abandono da propaganda necessaria ao desenvolvimento economico da nação, que se cai no maior dos desastres politicos, que se resvala para o abismo em que se afundam as nacionalidades, quer elas sejam pequenas, quer sejam os maiores impérios.

E' contra esta aparia destruidora da existencia dos povos, é contra este mal que se propaga e desenvolve na razão directa e acelerada do abandono e do desleixo, que todos nós, portuguezes, devemos empregar os nossos recursos, já valorizando os nossos produtos, já procurando para eles colocação, que nos dê, ao mesmo tempo, vantagens materiaes, e vantagens moraes, tornando-nos conhecidos, tornando-nos lembrados.

Ora esta propaganda, esta expansão de vitalidade nacional, ao mesmo tempo que requer uma prova de existencia no concerto das nações, exige que saibamos e possamos impôr a nossa vontade, o nosso direito, aos povos que, fingindo-se desconhecedores da nossa existencia, não nos dispensem um mutuo reconhecimento de autonomia e vida nacional.

Exige que a amizade que nos liga a esses povos se torne efetiva e cada vez mais estreita pelos laços do mais honrado respeito; que não deixem de ser cumpridas as bases dos tratados reciprocos, na impunidade de carencia de nossas materiaes para as fazer manter. E' necessaria a autoridade para nos impormos, para nos fazermos respeitar, e essa autoridade só existe quando, portas a dentro do paiz, ha força para fazer manter o direito.

Eis como aquelas nações poderosissimas, nesses meios de defeza, aumentam ainda mais, e de ano para ano, os seus elementos de força. E' que á frente desses sacrificios estão os produtos commerciaes, estão as relações economicas, que são a base da defeza de qualquer nação.

Portugal, entrado numa nova era de existencia, necessita crear o que em tão grande escala praticou nos tempos aureos do seu poderio.

Então via-se, a par do seu desenvolvimento economico, na posse das maiores esquadras do mundo. E' porque aquele estava intimamente ligado a esta, como ligados se acham nas tres potencias acima indicadas. Mesmo porque não se pôde admitir um sem a outra.

Com dois anos apenas de vida nova, Portugal bem tem provado que não lhe faltam a direcção intelligente e a vontade patriótica, para o atirarem

através essa estrada de futuro largo, para que possue bastos elementos.

Provas tem-nas dado de sobejo, mudando radicalmente dum para outro meio de vida, duma para outra ordem de progresso, sem grandes atritos e sobretudo sem nenhuma relutância.

Ha bem pouco poz á prova o seu patriotismo, a sua abnegação, nas chamadas ao serviço militar de todos os braços validos. Ai bem mostrou reconhecer a necessidade da nova forma de recrutamento; ai bem patenteou o seu patriotismo na ancia de conhecer o seu paiz para uma defeza contra quaesquer inimigos.

O que ele reconheceu tambem foi que daqui a meia duzia de anos está quintuplicado o numero de braços defensores e que nos faltam armamentos, equipamento, material de campanha e de aquartelamento e até os proprios quartéis em estado de se poderem utilizar; o que ele reconhece é que temos um vasto patrimonio alem-mar e que nos escasseiam, por completo, as unidades de combate em que embarquem todos os nossos marinheiros em cujas veias corre o sangue desses outros que acorrentaram o mundo ás suas descobertas.

E como reconhece tudo isso, reconhecerá certamente a necessidade inadiavel de aceitar com abnegação e patriotismo o sacrificio de pagar anualmente mais alguns escudos para se prover a essas faltas.

E' este o intuito de dezenas de artigos, n' este sentido escritos e publicados em diferentes jornaes, sem cor nem motivo partidario, no intento de fazer compreender que se ao patrimonio de nossos filhos vamos agora tirar uma pequenissima parcela, ela se centuplicará a favor deles, daqui a anos, quando aos nossos netos for presente a liquidação desse empréstimo.

Assim provaremos, mais uma vez ainda, o amor pela terra que é nossa e só nossa.

J. E. Aguas.

Capitão de infantaria

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Faça-se justiça

No congresso brasileiro vae ser discutido um projeto de lei que concede aos indios os direitos e garantias de que atualmente gosam as outras raças. E ainda ha quem diga mal do sr. Paulino, que ha tantos mezes reconheceu esses direitos e garantias ao celebre canarim luduico bujamé!

Contra a lei

O *Algarve*, todo amofinado por lhe dizermos a verdade nua e crua, sem rodeios nem fingimentos, porque sempre tivemos o bom costume de jogar a descoberto, insiste em afirmar que o chefe do distrito não foi violento exonerando a comissão municipal de Lagoa, e ainda tem o arrojo de dizer que o seu criterio é indiscutível!

Mas em que se baseia esse criterio? Que leis o abonam? que principios juridicos o autorizam?

Leis, nenhuma; principios juridicos, nenhuns.

A força e o arbitrio, a arrogancia e a immoralidade politica,—nada mais.

Francamente, esperavamos que o nosso colega nos citasse em abono da sua gratuita affirmacão, duas resoluções ministeriaes a que já n'outros tempos tão desastrosamente se referiu. Desta vez ouve por bem occultar essas resoluções porque, francamente, bem interpretadas, contrariam as tendencias impoliticas do *Algarve* e da nefasta creatura por quem pretende quebrar lanças.

Nunca o chefe do distrito pôde legalmente dissolver as comissões municipales administrativas. Nunca! Esse poder, esse direito pertence ao governo e só a ele.

E' pelo menos o que muito aberrantemente nos dizem as leis do paiz, e nada existe n'essas leis ou mesmo na jurisprudencia, que venha desmentir ou pôr em duvida esta affirmacão.

E que diz a isto o *Algarve*? E que dizem a isto os defensores das insolitas perseguições e das revoltantes immoralidades?

Tira-te lá caldeirão...

—Adeus Alice. Cada vez estás mais formosa. Que romance é esse?

—São umas memorias de Coimbra, que me emprestaram ha dias.

—Traz coisas bonitas?

—Nem tu calculas.

—Hade ter lindas canções... versos sublimes...

—Olha filho: de versos estou eu farta. A prosa é o que mais interessa, especialmente uma descripção onde pululem os taes moralistas que não poupam os defeitos particulares de qualquer cidadão, por já estarem esquecidos das porcarias que por lá fizeram.

—Já vi tudo!

Cartas da Serra

A «minha» CASA—PINHEIROS, SOBREIRAS, ACACIAS E FIGUEIRAS QUE A LADEIAM —PAMPANOS ESMERALDINOS E TETOS ESTUCADOS—UM «TIQUE» DE DISTINÇÃO EM PLENA SERRA—O CHALET DOS TOLDOS E AS ANTIGAS TORRES DOS CALDEUS—OS DALAUSIRES VIDRADOS DA VARANDA E UM CENACULO DE SABIOS—OS SEGREDOS DO INFINITO—A ABOBODA DE TARTARO—HOMERO E OS TITANS—AS MINHAS TRES JANELAS E O CARRO DO SOL—A UMBELA VERDE DOS PINHEIROS—UMA VARANDA POETICA E O ESPETRO DE JULIETA—O «PARAÍZO», A «RIBEIRA DO BANHO» E AS SUAS PEDRAS MUSGOSAS. UM GRANDE TUNEL DE VERDURA—O SOL E AS SUAS LUZERNAS—MEDITAÇÕES FILOSOFICAS EM PLENO «PARAÍZO»—A «RELIGIÃO»—O MAIOR SEPIASMA—A FILIGRANA VERDE DOS FETOS, AS GRANDES FLORES RUBRAS DOS CATOS E AS ULTIMAS AGAVES MORTAS—AS INSCRIÇÕES NOS TRONCOS—CONSIDERAÇÕES VARIAS E ETC ETC ETC.

A minha casa—o chalet dos toldos,—é uma das melhores e de mais privilegiada situação que por estas cercanias se encontram.

Construida a meio da encosta existente entre a estrada e o *Ranial*, domina o barranco em cujo fundo serpenteia a *Ribeira do banho*.

Ladeiam-na pinheiros e sobreiras, acacias e figueiras e das suas tres janelas voltadas para o poente gosa-se um trecho pitoresco deste grandioso cenario da serra.

Dois estrados lanços de uma escadaria rustica, preguiçosamente estirada sobre a inclinação declivosa da encosta engrinalhada de pampapos esmeraldinos, dão acesso a este pequenino palacete de fetos finamente estucados e de paredes escaioladas, unico, creio bem, nestas paragens adustas.

De arquitetura simples, esta casa singularisa-se por um certo *tique* de distincção e conforto, com a sua cimalha recortada em ameias e as suas rampas adornadas com pequenos canteiros onde ha tufos de vegetação e troncos esqueléticos de vinha selvagem.

Os seus tres andares erguidos sobre uma planta retangular formam um alçado elegante cujo conjunto tem qualquer coisa dessas antigas torres do alto das quaes os astrónomos Caldeus estudavam outrora os mysterios do ceo.

A varanda, em forma de retangulo, que dá acesso para o primeiro andar, é toda circundada por balaustres brancos cujo vidrado o sol faz reluzir nas horas quentes e presta-se admiravelmente para a reunião de um cenaculo de sabios.

Ficaria ali muito bem um mago pensativo, congitando nos segredos do Infinito, pensando na ampia curvatura da aboboda do Tartaro, esse paiz tenebroso, descrito por Homero no canto XVIII da *Iliada*, e, segundo ele, só habitado por Titans.

E' que dali, daquela varanda larga, como de resto das minhas tres janelas, pode á vontade contemplar-se o sol e ve-lo seguir, através do espaço, para o oriente levado pelo seu carro de ouro...

No andar superior não ha varanda, mas tem-se a vantagem de abranger um horizonte mais vasto e ve-se mais de perto a grande umbela verde dos pinheiros proximos.

A varanda é ampla e foi o toldo que outrora a velava aos olhos indiscretos que deu o nome ao chalet.

Esses toldos já não existem. Em seu lugar recortam-se na pureza azulina do ceo os barrotes toscos que o sustinham.

Ao luar esta varanda, que parece emergir de um enorme massico de vegetação, assume um aspeto requintadamente poetico.

Nunca a imagem de Julieta se destacou em tão apropriado cenario.

Em frente, um pouco á esquerda, dois ou tres pinheiros formam com os seus troncos um portico vegetal que dá ingresso—pasmae o gente!—ao *Paraíso*!

O *Paraíso* é lá em baixo, no fundo do vale.

Por singular contradição, em vez de dominar as alturas, estende-se entre o dorso irregular das montanhas, num vale estreito onde corre a ribeira que desliza mansamente entre pedras musgosas que formam cascatas minúsculas em que a agua se escôa a cantar a sua canção barbara e livre.

De um e outro lado grandes acacias, eucaliptos e nogueiras e outras arvores esguias e altas estendem sobre o vale os seus ramos revestidos de hera venereal e constituem com eles um delicioso tunel de verdura sob o qual deslisam em zigue-zagues reluzentes as rumorosas aguas da *Ribeira*.

Aqui e ali ha bancos rusticos, de pedras mal cimentadas, predispondo a repousadas conversas, á sombra fresca das grandes arvores altas, através de cuja folhagem o sol faz perpassar as suas luzernas de ouro que em maravilhoso tapete de caprichosos ornatos, se estendem sobre os accidentes do terreno.

Esta estancia paradisíaca, atualmente votada a um quasi criminoso abandono, sugere meditações filosoficas e obriga-nos irresistivelmente a pensar, nesse grande sofisma chamado *religião*, o maior de quantos o homem tem inventado.

Porquê?

Precisamente pela sua decadencia progressiva, pela morte lenta que parece invadi-lo dia a dia e que, pouco a pouco, lhe vae roubando o seu caracter de rincão privilegiado para a florescencia de idilios entre meninas histericas e jovens petulantes e adocicados.

Longe de evocar os primeiros dias da existencia feliz dos nossos primeiros Paes, este *Paraíso*, com a sua ribeira atulhada de pedras e de folhas secas, escurrendo entre calhaus negros, cobertos de uma poeira fulva, tem qualquer coisa de infernal e desolador.

E' que pelas colinas que o circuitam morrirem ha muito os grandes fetos que as adornavam erguendo á flor da terra a sua filigrana verde, pereceram todos os catos que ali desabrochavam as suas grandes flores rubras e amarellecera ha muito, tempo, estioladas, num derradeiro e doloroso arranco, as ultimas agaves ali dispostas em tempos imemoriaes.

Apenas grandes toalhas de folhas secas se estendem sobre o opulento bojo das montanhas onde já não crescem ervas rendilhadas e finas.

De toda essa viridente estancia que foi outrora o *Paraíso*, bem pode dizer-se que nada mais resta do que essas rochas azues, estriadas de listelos negros e fulvos e de cujas anfractuosidades irradiavam nouro tempo os grandes tufos verdes de uma vegetação variada ao infinito.

Tudo o mais passou, pereceu, voltando transcorridos anos, ao seio amovavel da Mãe Terra.

A atestar todo esse passado venturoso e brilhante restam aenas as truncadas inscrições das arvores, letras abertas a canivete nos troncos indefesos e cuja grafia custou talvez muitas dores ás arvores em que foram gravadas.

São hieroglifos varios e caprichosos. Datas e nomes de um desenho primitivo e barbaro, onde muitas vezes—quem sabe?—ficou registado um dia feliz, uma hora azul da existencia desses que ali deixaram o rasto da sua passagem, que o tempo com a sua mão inexoravel vae apagando de instante a instante.

A *Ribeira* deslisando serena entre as rochas azues, a queda lenta das folhas mortas recortadas em cobre e a sinfonia barbara das cascatas: eis toda uma trilogia capaz de inspirar todos os artistas do Universo se eles conhecessem este privilegiado rincão e se atrevessem a chegar até aqui, seguindo através destes atalhos e veredas bem longe—ai de nós—de oferecerem ao viajor aquella indispensavel segurança de que toda a animalidade carece para manter integro o seu precioso e complicado *corpinho*...

Lisandro.

LICÕES DE GRAMÁTICA

Nunca o mestre se vê a sós com ela;
A mãe, cosendo junto da janela,
Sempre assiste ás lições;
Mas, por mais forças que elle em si reuea,
Sentis em presença da formosa aluna
Febres palpitantes.

Tem por ella profundo sentimento;
Mas deseja occultar como avarento
O roçado amor;
Não dando mestras de paixão imensa,
Afeta a mais completa indiferença,
Como habil professor.

Julga a aluna uma estalua inerte e fria;
E para convencer-se, quer um dia
Ouvir-la conjugar
Uma bella palavra, um verbo ardente,
Que faz pulsar o peito adolescente,
O doce verbo *amar*.

Diga o futuro d'este verbo! E ella,
Sem leve alteração na face bella,
Responde:—*Eu amarei*.
—Nullo bem; mas ao tempo for passado?
Ella diz triamente:—*Eu tinha amado*,
Ou antes: *Eu amei*.

—Como chama este modo *neu amaria*?
A moça lhe responde sempre fria:
Condicional o chamao.
—Diga o presente indicativo. A mãe,
Tambem ella confessa o seu segredo;
Corando, diz:—*Eu amo*...

DAMASCENO VIEIRA.

O Bujamé é um irracional selvagem que não se domestica n'esta provincia.

Ferros em brasa

Ainda temos o mesmo governador civil, para descredito da Republica e desprestigio dos homens que a governam, visto já terem conhecimento das infamias praticadas pelo *Paulino* immoral, vingativo e anti-republicano.

Teima o sr. Falcão, amparado pelo não menos sr. Camacho, em impôr aos algarvios o arlequim de feira, o despoja de ordenou o fusilamento do povo de Evora.

Bem mal faz, porque essa indesculpavel casmurrice, outra coisa não se lhe pôde chamar, prejudica altamente o bom nome do regimen e é uma afronta aos bons republicanos que a não toleram de animo calmo, custe o que custar.

O sr. Falcão, segundo a sua attitudenada louvavel, não só atraição a doutrina democratica que sempre defendeu, como tambem revela que se lhe meteu na craneana a *genial ideia* de fazer desta desventurada provincia um feudo, propriedade sua, e tanto assim que o seu famulo *catinbedungoso*, soltando ao espaço guinchos estridentes de *sagui*, guinchos que arripiam, gaba-se envaidecido de que os *democraticos do Algarve tem de aguentar o paulino, porque o Silvestre Falcão assim o quer, pois é ele quem tudo manda e o mais são historias*.

Textual e simplesmente repugnante. E não ha um abalo cismico que confunda a humanidade pervertida!

Não é das coisas mais agradaveis aplicar *pontas de fogo* a quem é medico e republicano.

Mas, acima de tudo a verdade.

E' vergonhoso e causa vomitos que, depois da Republica implantada, haja homens que, lá porque tiveram o mando uns quantos mezes, sem bem manejar a pasta que lhe entregaram e, por adquirirem preponderancia nos animos daqueles que hoje governam esta *chalupe* a meter *agua imoralissima* por todos os lados, abusem da influencia que têm junto dos poderes, para auxiliarem os desmandos, calinadas, loucuras, infamias e perseguições revoltantes, postas em praica por homens que nunca toram republicanos e que dias antes da Republica implantada, acolitos do sinistro João Franco, nos perseguiam.

E' vergonhoso, repito, e digno das mas violentas censuras.

E é o sr. Falcão, um velho republicano, um homem de principios, que assim procede.

Pois faz muito bem.

E' propria essa attitudede quem presa a sua dignidade e o seu passado. Chamam então a estas canalhices, medidas politicas!

Aonde pôde chegar o descaramento de taes politicos!

Quem ama o seu paiz e se revolta contra os infames que pelos seus atos o achincalhã, é perseguido. Quem deseja que as roubalheiras e ilegalidades feitas nas repartições do Estado venham a lume, para que todos fiquem conhecendo os empregados que as cometem e se evitem de futuro taes desmandos, é perseguido. Se é funcionario que conhece as mazelas dos seus companheiros e não estuda pela mesma carilha, é perseguido. Se é zeloso, e dentro da lei cita os caloteiros que devem dinheiro á Fazenda Nacional, é suspenso, por que os citados são amigos diletos dos mandões que se dizem patriotas e as contribuições só *devem ser pagas* por aqueles que não tem amigos politicos com poder *caciqueiro*. Se o perseguido tem a altivez de caracter para se desafrontar dos infames que empregam meios jesuiticos e reacionarios para o inutilisarem na sua vida economica, é vilmente processado!

Pois é no numero destes patriotas, jogando de sapa, que se encontra o sr. Silvestre Falcão, ex-ministro da Republica, que ao ler o meu mal alinhavado artigo, vendo-se atingido, talvez tambem me processse, por eu ter o arrojo de apreciar os atos de tão grande individualidade.

Pouco importa. Não temo perseguições nem processos, por atacar individuos da peor especie, moral, nem tão pouco por fazer estas leves referencias ao sr. Silvestre Falcão, que capricha em fazer-se mantel previdente ou anjo da guarda de taes actores.

A minha consciencia mantem-se tranquila e aconselha-me a continuar nesta attitudede, porque sou inabalavel nas minhas resoluções quando a justiça e a razão estão ao meu lado, muito embora a infamia alcance a vitoria.

Que me importam os processos por

eu estigmatizar quem é vil e desprezível pelos seus atos?

Como estes mandarins fagopiros se enganaram comigo!

Apenas dois processos me podem preocupar e fariam com que eu tivesse desprezo por mim mesmo.

Por traidor á Patria, ou por ladrão.

Emquanto aos processos por liberdade de imprensa, esses são a antitesede dos antecedentes e longe de me tirarem a tranquillidade do espirito, orgulham-me. Porque embora seja condenado e me roubem a liberdade, a opinião publica na sua maioria hade estar sempre ao meu lado, porque a maioria dos cidadãos compõe-se de homens não corrompidos nem tão pouco falhos de criterio.

A prisão, ao contrario do que sucede a muitos outros que desanimam, encoraja-me para a luta, e não julguem os miseraveis que prejudicam a Republica, fazendo politica de retrocesso, vingança e odios, que me atemorisam com os taes autos criminaes.

A prisão n'estas condições, longe de me aterrar alegra-me.

Senhores da justiça:

Andae rapidos com os meus processos, para mais rapido me ver livre do cativo e dar inicio ao ajuste de contas.

E' uma divida sagrada que fatalmente tem de ser liquidada.

Já que os poderes superiores, com o seu indifferntismo, sansionam ilegalidades e permitem roubos e perseguições, desprezando quem pede justiça e moralidade, justo é que o perseguido proceda por suas mãos. E' bem publico o meu cartel de desafio.

Que importa ser preso ás ordens da Republica, quem por ela e pelo seu prestigio sempre se sacrificou?

E' o premio condigno que em breve tempo será distribuido a todos os republicanos que se tem sabido manter no mesmo terreno e com o mesmo ideal. A guerra ha muito que está declarada pelos divinos pregadores do evolucionismo, abraçados em concubinaagem descarada, com conspiradores confessos e monarquicos *chacalinos*. A guerra *santa dos bons principios* que os renegados pregam, já vae dando os seus resultados.

Veja-se o que se está fazendo aos revolucionarios civis, por essas repartições onde foram colocados.

Surge a perseguição a passos timidos e pouco tarda que ela venha em azeitado.

Regalias e benesses são apenas para os traidores e difamadores desta desgraçada Patria, que oscila com risco de desequilibrio, aos embates da perigosa cachoeira da pessima politica dos fariseus da Republica.

Por isso eu dou razão ao *Sul* e agradeço o conselho dado entre risos de creança e velicagens de canalha com poucos escrúpulos, em face da triste situação de um perseguido. Apenas discordo na palavra *marotos*, porque é muito pouco para quem tanto merece. E creia que é a primeira vez que inconscientemente fala com senso. E' bem verdade.

Só se poderá viver entre a canalha da *alta sucia*, sem perigo de nos suarem a reputação, quando isto estiver regenerado... e limpo de preconceitos estupidos.

José Antonio Machado.

DIA HISTÓRICO

2 de outubro

1614—E' declarada a maioria de Lutz XIII rei de França.

1815—Fuzilamento de Murat.

1831—Morte do padre José Agostinho de Macedo.

1909—Publica-se no porto o primeiro numero do jornal *da Patria*.

3 de outubro

1566—Uns piratas francezes saltaram na ilha da Madeira, saqueiam e roubam a cidade do Funchal e retiram-se depois de 16 dias de roubos e saques.

1569—Batalha de Montcontour, ganha pelos catholicos francezes.

1668—Morre em Lisboa o escritor José Cardoso, autor do agiologio.

1901—E' assassinado em Lisboa o intemerato revolucionario republicano dr. Miguel Bombarda.

4 de outubro

1226 Morte de S. Francisco de Assis.

1526—Descoberta do Rio e Provincia de S. Francisco no Brazil.

1826—Miguel de Bragança jura a carta constitucional em Viena de Ausiria.

1910—Rebenta de Madrugada em Lisboa o movimento revolucionario republicano.

Japicai é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro

Marconi, o illustre inventor da telegrafia sem fios, foi ha dias cuspidado do seu automovel, que se chocou com outro.

Na camara dos deputados da Republica Argentina, o leader do partido socialista annunciou uma campanha a favor da separação do Estado das egrejas.

Foi votada a greve geral dos ferros-viarios de toda a Hespanha. Os grevistas preparam as coisas de modo a não poderem ser traídos por elementos estranhos á classe.

Segundo o Post, de Berlim, foram reorganizados os efectivos das tropas alemãs, ficando o exercito com o total de 655.914 homens.

Com a bonita idade de oitenta e tres annos, faleceu o cardeal Coulié, arcebispo de Lion.

Um telegrama de Huelva communica ter-se dado na mina Buracal um desmoronamento que soterrou doze operarios.

O dirigivel Z 3, que pariu de Gotha para Metz, percorreu 400 kilometros em cinco horas.

Faleceu em Paris o conhecido Leon Gandillot, um dos actores dramaticos mais espirituosos.

Em Vilanueva (Hespanha) um homem que ao enirar em casa não encontrou pronto o janitor, saiu de novo, foi comprar alcool n'uma garrafa e, regressando outra vez a casa, espargiu o alcool sobre sua mulher e chegou lhe fogo, metendo-a em seguida n'um quarto, onde a fechou até morrer.

Pelo palz

Já foi posta em circulação a moeda republicana de 50 centavos, equivalente a 500 réis.

Comunicam de Lourenço Marques que houve ali um grande incendio, ardendo por completo as casas commerciaes William, I-aac, Benoliel, Livraria Ferreira e o Bar commercial.

Os prejuizos, cobertos pelas companhias Tagus e Comercio e Industria, são calculados em 120 contos de réis. A linha ferrea do Sul e Sueste, desde janeiro até agora, rendeu mais duzentos e tantos contos do que no mesmo periodo de 1911.

Um comboio que seguia para as Pedras Salgadas foi apedrejado durante o trajeto, ficando esmagalhadas algumas janelas das carruagens.

Junto de Portalegre foram ha dias apreendidos 35 caskes de azeite, importando em 21 contos de réis a multa da apreensão.

Foi de 100.000 homens o numero de praças de todas as graduções, que tomaram parte nos ultimos exercicios das escolas de repetição.

Depois de ter feito algumas ascensões nos arredores do Porto, veio para Lisboa o biplano do Comercio do Porto e já ali fez com bom resultado a sua primeira subida.

Nas vindimas do grande proprietario dr. José Maria dos Santos empregam-se 3.200 homens e ha cerca de mez e meio que ali trabalham 300 carros.

A alfandega de Lisboa arrecadou em 1911 perto de 68 contos de réis pelo imposto dos ovos enirados para consumo.

Em todas as cartas, bilhetes e mais objetos que nos dias 4 e 5 transitarem pelo correio, excetuando apenas os jornaes e outras publicações periodicas, tem de ser applicada a estampilha de 10 réis da assistencia.

Em Braga deu-se uma cena de pugilato entre um deputado e um membro da comissão municipal administrativa.

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Trabalha-se activamente nos preparativos para os festejos do segundo aniversario da Republica Portuguesa, sendo o programa o seguinte:

Salva de 31 tiros e alvorada pela musica; ás onze horas, inauguração das obras dos mercados na avenida 5 de outubro; ás quatorze horas, cortejo civico em que tomará parte todo o elemento official da vila e que percorrerá diversas ruas; ás vinte horas, concertos na Avenida Republica, pelas filarmónicas Academia Musical 5 de outubro, de Vila Real de Santo Antonio, e 1.º de Maio, d'esta vila, e sessão animotografica ao ar livre; ás vinte e duas horas, iluminação no jardim, á moda do Minho, e descantes populares por um grupo de rapazes, entre os quaes os inseparaveis e bem conhecidos Sarah e Coimbra. Durante a noite serão lançados foguetes de grande efeito.

A comissão dos festejos pede aos commerciaes e industrios que não abram os seus estabelecimentos n'esse dia.

Na sexta feira, 20 de setembro, esteve de visita a esta vila o nosso prezado amigo Jorge Barros Capinha, que, tendo ido a Evora com o dr. Orlando Marçal, fazer uma conferencia de propaganda republicana-democratica, não quiz deixar de vir aqui visitar alguns amigos dedicados, a cujo numero temos a honra de pertencer. Instado para fazer aqui uma conferencia politica, não cedeu ao nosso pedido por estar um tanto fatigado e ter de regressar a Evora no dia 21, prometendo-nos voltar no proximo mez de dezembro e n'essa ocasião satisfazer os seus amigos no que d'esta vez lhes recusou.

Encontra-se licenciado desde 21 do mez corrente o capitão do porto d'esta vila; desejamos lhe boa maré e... bom vento.

Santa Barbara de Nexo

Nos dias 5 e 6 de outubro, em comemoração do segundo aniversario da Republica Portuguesa, realisam-se aqui as seguintes festas:

Dia 5—Alvorada por salvas de morteiros e girandolas de foguetes, percorrendo as ruas um grupo musical de amadores de instrumentos de cordas que executará o hino nacional.

As quatorze horas (duas horas da tarde)—Abertura da kermesse cujo produto liquido se destinará a atos de beneficencia; o excedente será entregue ao Directorio Republicano, para compra de aeroplanos; abrilhantará este ato umas das mais distintas filarmónicas da provincia, que a seguir percorrerá as principaes ruas da aldeia.

As dezesseis horas (quatro horas da tarde)—Jogos de desporto, no largo do Rocío.

As vinte horas (oito horas da noite)—Iluminações em toda a aldeia que será ornamentada caprichosamente por uma comissão de habitantes em cada um dos dias de festa; kermesse e fogos de Viana do Castelo.

Dia 6—Alvorada pela filarmónica, que percorrerá a aldeia executando o hino nacional, subindo ao ar girandolas de foguetes e salvas de morteiros.

As dose horas—Cortejo civico, onde se encorporarão crianças escolares da freguezia, com os estandantes de suas escolas; tomarão parte carros alegoricos, destacando-se n'um d'elles a figura da Republica Portuguesa.

As dezesseis horas (quatro horas da tarde)—Corrida de bicicletas, disputadas pelos amadores de Nexo e Alcanil.

As dezesseis horas (cinco horas da tarde)—Concilio publico, onde conferenciarão distintos oradores republicanos do Algarve, dizendo poesias allusivas á festa algumas creanças escolares.

As vinte horas (oito horas da noite)—Arraial, grandes iluminações á veneziana, kermesse, bailes populares, fogos de artifício de Viana do Castelo e do Algarve.

As vinte e duas horas (dez horas da noite)—Arvires de fogo preso, exclusivamente preparado para esta festa.

Além do programa supra, haverá outros numeros que muito agradarão aos habitantes d'este povo.

Tavira

Continua na tela da discussão a questão da farmacia da associação A Fraternal, que por ironia da sorte lhe coube tal nome. Preparam-se os grupos rivais para dirimir as suas questões, pugnando cada um pelo seu prolegido, corroborando a atoarda que corre de a associação se creou para anichar tres individuos. Mas como surgiu um quarto pretendente que alega ter já prestado serviços á associação, e quer portanto a respetiva recompensa, veio este desmanchar o arranjo que tantas arellas tem custado ao protetor dos tres pretendentes. Tem-se feito varias previsões sobre o que resultará de tanta intriga; a nós parece-nos que o resultado será dissolver-se a asso-

ciação caso se não reconcilieem os dois grupos antagonicos, o que nos parece impossivel.

Esperemos os acontecimentos, que devem ser curiosos.

Cupido Negro e o seu factotum, conhecido pelo sobriquet de Advogado do Povo procuram indagar, espreitam por todas as ruas, becos, e vielas citadinas, tentando descobrir o autor d'estas mal ataviadas correspondencias.

De quando em vez encontram-se e ansiosamente perguntam: Então?—Nada.

Cupido irracivel solta imprecações terribes, e o seu factotum, manso e meli-fino, tenta acalmal-o acoseilhando paciencia. Separam-se e ell-os que partem seguindo uma nova pista, abandonando-a alem, cbirando, fajeando, rosnando...

Ao que leva a curiosidade indigenal

A comissão municipal pedimos que mande acender mais alguns paneles de acetylene no jardim publico, pois ruas ha que estão imersas na mais profunda treva; proporcionando cenas indecorosas e que não abonam os bons costumes de alguns cidadãos d'este burgo: Luz, muita luz, senhores da comissão, para afugentar taes... pandigos.

Regressou da sua excursão de recreio o inspetor escolar d'este circulo; parabens aos talassas da arcada.

Ao revoir.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

O mundo é um teatro onde cada um de nós representa a sua figura.

Fr. C. de Almeida.

Do cume da gloria ao bátrato da desgraça não vae mais do que um passo.

Balzac.

No coração do poeta existe sempre uma claridade que o deixa ver nas trevas.

Campos.

O melhor meio de conhecer os homens é conhecemo-nos a nós mesmos.

Duclos.

A experiencia, bem consultada, nunca pode extraviar-nos; mal consultada, precipita-nos sempre no erro.

Estrade.

A fortuna parece caprichosa na elevação repentina d'aquelles que sempre desprezou.

Fontenelle.

O espirito humano avança constantemente, mas sempre em linha espiral.

Goethe.

A sabedoria é sempre um sonho pomposo, uma illusão momentanea.

La-Harpe.

Ninguém deve engrandecer-se pela sua elevação, nem desanimar quando a fortuna lhe virar as costas.

Isocrates.

A mocidade é um perfume subtilissimo que n'um momento se dissipa.

Jussieu.

NOTICIARIO

A bordo do paquete alemão Windthuk, partiu no dia 24 de setembro para a Africa o nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Antonio Ferreira, de Ferragudo.

Regressou da praia de Nazaré o nosso prestimoso correligionario sr. Ernesto Mata Branco, mimoso poeta algarvio.

Esteve em Lisboa o nosso amigo e intimato propagandista sr. Juizão Quininha, redator da Alma Algarvia.

Regressaram da Praia da Rocha o sr. dr. Frederico Cortes e sua esposa.

Partiram para Lisboa a esposa e filha do sr. Francisco Belmarço.

Tambem partiu para Lisboa o sr. José Vicente Bomba.

Vimos hontem nesta cidade o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. José da Costa Ascensão, de Loulé.

Deram-nos o prazer da sua visita e partiram hoje para Lisboa os nossos prezados amigos srs. Manuel José Viagas Lata e José Gonçalves de Sá Junior.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redação o nosso amigo sr. João Rosa Beatriz, prestimoso republicano de S. Braz de Alportel.

Regressou de Portimão a esposa do distincto clinico sr. dr. Alexandre Percia de Assis.



É TÃO FÁCIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomaes, por exemplo, a rachitis. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova:

Com satisfação

participo a V. S.ª uma cura realisada pela

Emulsão de SCOTT,

em meu filho Affonso Augusto da Silva, de tres annos de idade, que era muito

rachitico e fraco.

Depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de Scott, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho nao só se encontrava bom, como tambem a sua robustez era outra, assim como as suas cores. (n) José Augusto da Silva, Agueda, 3 de Janeiro de 1910.

A cura propria, em todos os casos de rachitismo, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rachitismo; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rachitismo, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a rachitis sendo tomado promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. J. A. Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



CARREIRA DE TIRO DE FARO

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil efectuado no dia 29:

A 100 metros, o sr. Francisco Sande Lemos e João Mendes Seirano Junior, com 37 pontos.

A 200 metros, o sr. José Nunes de Sousa, com 30 pontos.

A 300 metros, o sr. Jaime Nobre Lacerda, com 23 pontos.

A 400 metros, o sr. Raul Bivar, com 27 pontos.

O director,

Afonso Sande Lemos, Alferes de infantaria 4.

A VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM (Vulgò Travessa dos Cavalos)

FARO

ESTUDANTES

Recebem-se do 1.º e 2.º ano. Cama, meza e roupa lavada. Accio e bom tratamento; preço modico.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Luiz Martins, estrada da Circumvalação, n.º 50, Faro.

Vinhas, vinhos e prados

FOR

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 réis.

CARTEIRA

Fazem annos:

Almanbã, quinta-feira — D. Maria da Graça Teles, D. Isabel Crispim, D. Francisca Candida Moreira, D. Luiza Maldonado Marques, D. Edoarda das Doreas Fvaristo, D. Branca do Carmo Ferreira Nolasco, D. Albertina Mendes Teixeira, D. Maria Nunes de Sousa, Augusto Gonçalo Pereira, Antonio Maria Rebelo Neves, Elenirle Rodrigues da Silva, Bento da Silva Viegas, Camilo Edoardo da Costa e Francisco Alfredo Monteiro e a meoia Maria Alexandrina Figueiredo e Melo.

Sexta, 4 — D. Aurora Leal Guerra, D. Joaquina Antonia da Costa Gonçalves, D. Aida de Sousa Carnasca e Mendonça, D. Eduarda Jacinta Moreira, D. Isaura da Silva Bastos, Antonio Francisco dos Santos, Eduardo Alfredo do Mendonça, Frederico Augusto Angelo de Assis, Joaquim dos Anjos Teixeira e Alfredo Carlos Gaspar.

Sabado, 5 — D. Maria Isaura Guimarães, D. Isabel Gomes Xavier de Matos, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lyster Franco, Antonio Alexandre Gonçalves, José Xavier Leal da Silva e Manuel Bernardino de Sousa Monteiro.

Theatro

O Dia 5 de outubro, que ha dias esteve n'esta cidade e nos deliciou com um honito espectral, resolveu proporcionar-nos outra noite do distracção com uma recita no Theatro João de Deus (Largo da Sé), levando á cena as engraçadas peças A mulher liberal, O Trapeiro Democrata, O Zé na Escola e a Sentinela da Republica.

Festa sportiva

Para solenisar a data gloriosa da implantação da Republica, effeita-se no dia 5, pelas quinze horas, uma grande festa sportiva na Alameda.

Ha já varios corredores inscritos para disputar os lindos premios que a sollicita comissão angariou.

CONVITE

A direcção da Sociedade Protetora dos pobres de Faro resolveu dar um bodo a 100 pobres dos mais necessitados, no dia 6 do corrente mez, pelas 12 horas, afim de comemorar o 2.º aniversario da Republica.

O bodo realizar-se-á na rua 1.º de Dezembro n.º 5 e 7.

Artur Candido, Felix Prazeres.

Festas da Republica

Para solenisar o segundo aniversario da Republica, realisase no dia 5 n'esta cidade uma sessão solene na sala das sessões da camara municipal, e tambem n'esse mesmo dia, pelas dezoove horas e meia, se formará um cortejo aux flambeaux na Praça Candido dos Reis (Largo da Sé).

ESTUDANTES

Recebem-se. Bom tratamento e preços modicos.

RUA BRITES DE ALMEIDA

Travessa do Montelavar, n.ºs 6 e 8

FARO

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

FARO

TRESPASSE

Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender e alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades).

Quem pretender, dirija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

MARCANO

Precisa-se de um para praticar em fazendas e que tenha aqui familia:

Diz-se na loja de Lisboa.—Rua do Rego 28—Faro.

GOVERNANTA

de casa, precisa-se d'uma com a idade de 50 a 55 annos que não tenha familia nem pessoa que a governe.

Quem pretender, deve dirigir-se a esta redação.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercaria mixta. Cunha—Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças da, olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTONIO, 6

FARO

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

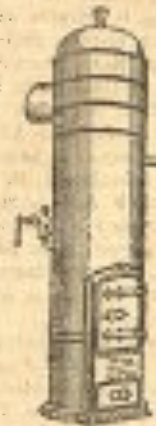
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Reunioe parisiense de maior interesse no arrolado, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Delloye & Co. Sucr. Lisboa. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um avião de grande covidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 30 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis. As expedições serão feitas em todo o mundo de 30 réis ou em tombo de 100 réis, sem os o porte a custa da empresa, o qual não fará nenhuma expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folheios, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e productos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adelantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 12440 réis; Provincias, 12300 réis
avulso, 120 réis.

Drapp (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 12700 réis.
Para renda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do cambio de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1050 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas; assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para tudo em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus